

A black stethoscope is positioned on the left side of the cover, with its chest piece resting over the word 'MÉDICOS'. The tubing of the stethoscope loops around the text.

MANUAL PRÁTICO DE
**HABILIDADES &
PROCEDIMENTOS
MÉDICOS.**

AUTOR/COORDENADOR
MARCEL AUREO FARIAS MOREIRA

 sanar

AUTORES

Marcel Aureo Farias Moreira

Coordenador

Graduado em Medicina pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como acadêmico, foi membro fundador e presidente da liga de Saúde e Espiritualidade (LISAES), projeto de extensão pela Universidade de Fortaleza. É colunista mensal do site Carreira Médica/SanarMed, plataforma de artigos médicos.

COLABORADORES

Adauto Lucio Paes Landim de Oliveira Filho - Acadêmico de Medicina da Fahesp/lesvap.

Adymila Salim Moreira de Rezende - Médica Patologista formada pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Agatha Christie Bruschi Birriel Mariani - Acadêmica do 10º período de Medicina da Universidade de Brasília (UnB - DF).

Akemi Izumi - Acadêmica do 11 período de medicina da Unisul Pedra Branca.

Alberto Santana de Oliveira Junior - Acadêmico de Medicina do 9º período da Universidad Maria Auxiliadora (UMAX).

Allan Bruno Gomes Sales - Acadêmico de medicina do 12º período na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Amanda Holanda Cardoso Maciel - Acadêmica do nono semestre de Medicina pela Universidade Estadual do Ceará.

Amanda Oliveira Barbosa - Acadêmica de Medicina do 12º período de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV).

Ana Carolina da Costa Ferreira - Acadêmica de Medicina da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN- GO).

Ana Clara Pinto Galvão Pereira - Acadêmica de medicina da UFMT-SINOP.

Ana Maria Costa Pinheiro - Médica com mestrado em Dermatologia pela USP e docente de Dermatologia pela UNB.

Ana Paula Limberger - Médica formada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA - RS)

Ana Rivia Silva Jovino - Médica Reumatologista pelo Hospital Geral de Fortaleza(2017-2019) e docente nas disciplinas de Semiologia/Reumatologia/Internato na Universidade Federal do Ceará-Sobral

Ananda Maria Ferreira da Costa - Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP- GO).

André Luiz Lopes Sampaio - Professor adjunto de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

Andressa Correia Lima - Acadêmica de Medicina - UniAtenas.

Antonio João Santiago - Médico formado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e docente do curso de Medicina da ESCS-DF.

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas - Acadêmico de Medicina do 7º período da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCCG.

Barbara Regina Monteiro - Acadêmica de Medicina Unisul Pedra Branca.

Camila Lopes de Oliveira - Médica graduada na Universidade Comunitária Regional de Chapecó/SC. Residência em Ginecologia e Obstetria pelo Hospital Regional de Mato Grosso do Sul Rosa Pedrossian.

Carlos Adriano Silva dos Santos - Médico Cirurgião Vascular e Docente da UN-CISAL.

Carlos Guilherme Alvim Costa Leite - Médico Ortopedista e Traumatologista e Professor da Universidade Federal de São João del-Rei.

Carlos Raúl Santa María Ramírez - Médico Residente em Medicina da Família e Comunidade no Hospital General de Barrio Obrero (Asunción-Paraguai)

Celso Luiz Covre Júnior - Médico formado pela Universidade Iguazu Campus V.

Christian Nunes Carvalho Silva - Acadêmico de Medicina do 7º período da Universidade Federal do Piauí.

Daniela Rezende Moreira - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Danila Alvarez Mateos - Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

Danilo Araújo Guimarães.

Deborah Suzane Silveira Xavier - Médica formada pela FIP-MOC. Pós gradua-

ção em Programa de Saúde da Família e Comunidade.

Diego Santos Andrade - Acadêmico do 8º período de medicina do UNITPAC.

Edgard da Silva Neto - Médico Cirurgião Plástico pela Santa Casa de São Paulo e Docente da Universidade Nove de Julho.

Elisa Lopes de Oliveira - Médica graduada na Universidade Federal do Mato Grosso. Pós graduação em Programa de Saúde da Família e Comunidade.

Elisio Brito de Medeiros Galvão

Emilane Almeida Santos Bezerra - Acadêmica de Medicina da UNIME.

Emylle Guimarães Silva - Acadêmica da Universidade Federal de São João del Rei.

Enio da Rosa Peres - Acadêmico de medicina do 7º período pela UFMT-Sinop.

Ergellis Victor Cavalcanti de Lima - Acadêmico de Medicina da UFMA.

Euzilene Bezerra Leite - Acadêmica de medicina do 9ª período da Universidad Maria Auxiliadora(UMAX).

Francielle Maria da Cruz Trindade - Médica formada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Gabriel Stecca Canicoba - Acadêmico de Medicina da Universidade Nove de Julho.

Gilgleison Muniz Ribeiro - Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

Glauber Lima da Cunha Júnior - Acadêmico de Medicina do 10º período da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Gustavo Cândido Ferreira - Acadêmico de Medicina da UFRR.

Igor Rodrigues da Silva - Acadêmico de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Ingrid Morselli Santos - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei.

Ionata Souza Rodrigues.

Isadora Moraes Campos Souza - Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP- GO)- 9º período.

Ivanize Cecília Alves da Silva - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

Izadora Furtado da Silva - Acadêmica do 9º período de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF).

Janaila Maria de Aguiar Silva - Acadêmica do 9º período de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Janaine Camargo de Oliveira - Médica de Família e Comunidade pelo Hospital Odilon Behrens.

Joanna Maria Alves Morais - Acadêmica de medicina do 7º período pela UFM-T-Sinop.

João Vitor Rocha.

Joice da Silva Santos - Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Jonathan Adriano Silva Porto - Acadêmico de Medicina do 10º período da Faculdade de Medicina de Barbacena

José Alves da Costa Neto - Acadêmico de Medicina da UNCISAL.

Karina Bonilha Roque - Acadêmica em Medicina na Universidade Santo Amaro.

Kelton de Oliveira Conceição - Acadêmico do 3o período de Medicina do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Laís Araújo Souto - Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

Lara Valeska de Medeiros Rocha.

Larissa Batista de Sá - Acadêmica do 9o Período de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF).

Levi Carvalho e Silva - Acadêmico de Medicina - Universidade Federal do Ceará.

Luana Camargo Brito - Médica graduada na Universidade Estadual de Montes Claros. Residência em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros.

Lucas Moura Lopes - Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

Lucas Tavares Cruz de Albuquerque - Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (M32-2021).

Luciano da Silva Alves.

Luis Fernando Cunha Lopes Reis.

Marcel Aureo Farias Moreira - Médico formado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Marcelo de Sampaio Morais - Médico Otorrinolaringologista, Cirurgião Cérvico-

co-Facial e Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

Márcia Reimol de Andrade - Médica Pediatra, Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei e Instrutora do PRN da SBP.

Maria Cláudia Borges Ladeira - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei.

Maria José Alves Macedo - Nutricionista pelo Centro de Ensino Superior Rende & Potrich e acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.

Maria Luiza Ferreira da Costa - Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.

Maria Regina Catai Chalita - Professora adjunta de Oftalmologia da UnB, médica oftalmologista formada na UNIFESP, com doutorado pela UNIFESP e pós-doutorado pela Cleveland Clinic Foundation - EUA.

Mariana Fagan Peyrot - Acadêmica de Medicina pela Fahesp/ IESVAP.

Marina Coutinho Costa - Acadêmica de Medicina da UNIFACISA - Campina Grande/PB.

Matheus dos Santos Passo - Acadêmico de Medicina do 8º período da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Maxwell Miguel Barbosa Cordeiro Toledo - Acadêmico do 10º período de Medicina da Universidade de Brasília (UnB - DF).

Mikhael Ranier Leite Ramalho - Médico formado pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ)

Moisés Ederlânio Tavares de Araújo - Médico Cirurgião Torácico, Cirurgião Geral e Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

Monalise Mara Rocha Santana - Acadêmica de Medicina do 7º período do Centro Universitário Unifaminas Muriaé.

Newton José Borba Canicoba - Médico Cirurgião Plástico, Membro Titular da SBCP

Nicole Pinheiro Moreira - Médica Emergencista pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Preceptora da residência de Medicina de Emergência pela ESP-CE e pelo Instituto Dr José Frota.

Niuza Tomaz Marques - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.

Pablo Phillipe Cândido dos Santos - Médico formado pela Universidade Fede-

ral do Amazonas (UFAM).

Paulo Othávio de Araújo Almeida - Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso.

Pedro Henrique Zeraik Viduedo - Acadêmico do quinto período de medicina pelo Centro Universitario de Volta Redonda.

Phillipe Augusto Marques Silva - Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Rafael Ricardo Caixeta Damasceno.

Raíssa Camelo Valletta - Médica otorrinolaringologista pelo HC-UFG, fellowship em Rinologia e Cirurgia de Base de Crânio pelo HC-UFG.

Raquel Dias Duarte de Castro - Médica residente em pediatria pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Raul Vidica Teodoro Barcelos - Acadêmico do 8º período do curso de Medicina pela Universidade de Rio Verde campus Aparecida de Goiânia.

Ricardo Monte Serrate Silva - Médico Cirurgião Geral e Cirurgião do Trauma. Membro Titular do CBC.

Rigoberto Gadelha Chaves - Médico Cirurgião Geral, Médico de Família e Comunidade, Ginecologista-Obstetra e docente da Universidade de Fortaleza.

Rinelle Maria Martins Costa - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Roberta Alves Lira - Nutricionista formada pela UECE; Mestre em ciências da saúde pela UFC.

Ronikelson Rodrigues - Fisioterapeuta formado pela ESTÁCIO/CE e Pós-Graduado em Terapia Intensiva pela Faculdade INSPIRAR.

Sabryna Kefrey Mota Matos - Acadêmica de medicina do 8º semestre da UCB.

Salomão Nathan Leite Ramalho - Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte.

Samuelson Hugo Félix Maia - Médico formado pela UECE e Cirurgião Geral pelo IJF/CE.

Sérgio Eduardo Soares Fernandes - Médico Intensivista pelo Hospital de Base do Distrito Federal, docente do curso de Medicina da ESCS-DF .

Silva Cristina de Araújo.

Simone Caetano Morale de Oliveira - Médica Ginecologista e Obstetra.

Stefano Teixeira Queiroz - Médico especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pelo Hospital Dr. Henrique Santillo (Goiânia - GO).

Thainá Cidreira dos Santos Gomes - Acadêmica de Medicina do 5º semestre (UNISUL).

Thálita Rezende Vilela - Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP- GO)- 9º período.

Thaynara Sarmiento Oliveira de Almeida - Acadêmica de medicina do UNIPE.

Thiago Barros de Oliveira - Médico formado pela Universidade Federal de Viçosa.

Thiago Cidreira dos Santos Gomes - Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Thomás Rocha Campos - Acadêmico em Medicina na UFOB.

Vander Weyden Batista de Sousa.

Vinícius Calvário Alvares Pinheiro - Acadêmico de Medicina - 10º semestre da UFC.

Vinícius Pereira Marques Toledo - Acadêmico de Medicina do 5º período pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

Waldman Santos Davi - Acadêmico de Medicina do 12º período da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso).

Wallace Rodrigo Dantas - Acadêmico em Medicina na UFOB.

AGRADECIMENTO

A meus pais, pelo apoio incondicional em toda a minha vida.

Aos amigos mais próximos, que dividiram os bancos da faculdade nas incansáveis horas da rotina diária.

À Universidade de Fortaleza, à coordenação do Curso de Medicina, bem como aos serviços hospitalares, onde pude sedimentar os conhecimentos adquiridos na minha formação.

À Editora Sanar, que prestigiou a iniciativa e a publicou.

Aos co-autores que contribuíram sobremaneira com a feitura dessa obra.

Marcel Aureo Farias Moreira — Organizador

APRESENTAÇÃO

Olá, seja bem-vindo ao Manual Prático de Habilidades e Procedimentos Médicos. Os leitores terão oportunidade de visualizar diversos temas condizentes com a prática médica, incluindo os procedimentos e as habilidades clínicas, pediátricas, ortopédicas, ginecológicas e cirúrgicas.

O objetivo deste Manual é fornecer uma visão dos temas abordados aos estudantes de medicina e aos médicos, buscando contribuir em avaliações da graduação e em concursos de residências, bem como servir de guia na prática diária.

Por exemplo, em uma avaliação modelo OSCE (Objective Structured Clinical Examination), os alunos dividem-se em estações com objetivos previamente definidos, que devem ser cumpridos. Nesse sistema a avaliação é aferida mediante o desempenho, em cada uma das tarefas da lista. Por essa razão, juntamos imagens ilustrativas e um checklist estruturado em cada capítulo.

Importante que essa "checagem" seja utilizada em avaliações, uma vez que contém os passos a serem seguidos. Contudo, também é útil para sanar dúvidas na prática clínica.

Ademais, acrescentamos capítulos extras como Exames Laboratoriais, Exames de Imagem e Cálculos Médicos, de importância relevante na formação das habilidades médicas.

Atenciosamente,
Marcel Aureo Farias Moreira — Organizador

I SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
Anamnese	21
CAPÍTULO 2	
Má notícia	41
CAPÍTULO 3	
Abordagem da Espiritualidade do Paciente	47
CAPÍTULO 4	
Pressão Arterial - Aferição e condutas	61
CAPÍTULO 5	
Remoção de Cerúmen	77
CAPÍTULO 6	
Manobras Semiológicas	83
CAPÍTULO 7	
Semiologia Dermatológica	119
CAPÍTULO 8	
Marca-Passo Transvenoso	141
CAPÍTULO 9	
Corpos Estranhos em Oftalmologia	151
CAPÍTULO 10	
Corpos Estranhos em Otorrinolaringologia	165
CAPÍTULO 11	
Ventilação Mecânica	189
CAPÍTULO 12	
Gasometria Arterial	223
CAPÍTULO 13	
Punção Lombar	243

CAPÍTULO 14	
Infiltração e Coleta de Líquido Articular	257
CAPÍTULO 15	
Fraturas e Luxações	271
CAPÍTULO 16	
Tamponamento e Cauterização	313
CAPÍTULO 17	
Infecções e Feridas	327
CAPÍTULO 18	
Abordagem Pré-Operatória	357
CAPÍTULO 19	
Instrumentação Cirúrgica	371
CAPÍTULO 20	
Assepsia, Antissepsia e Paramentação	383
CAPÍTULO 21	
Atendimento ao Grande Queimado	393
CAPÍTULO 22	
Procedimento em Pequenas Cirurgias	403
CAPÍTULO 23	
Abordagem de Vias Aéreas	417
CAPÍTULO 24	
Anestesia e Técnicas de Admin. de Medicamentos	431
CAPÍTULO 25	
Fios e Suturas	465
CAPÍTULO 26	
Acessos: Periférico, Central e Intraósseo	479
CAPÍTULO 27	
PICC - Cateter Central de Inserção Periférica	499
CAPÍTULO 28	
Biópsia	507

CAPÍTULO 29	
Toracocentese, Paracentese e Pericardiocentese	519
CAPÍTULO 30	
Procedimentos Relacionados ao Trauma	541
CAPÍTULO 31	
Sondas	561
CAPÍTULO 32	
Nutrição: Conceitos Básicos no Amb. Hospitalar	581
CAPÍTULO 33	
ACLS	587
CAPÍTULO 34	
Atendimento Inicial ao Paciente Politraumatizado	603
CAPÍTULO 35	
Cálculos Médicos	623
CAPÍTULO 36	
Imagens Radiológicas na Emergência	643
CAPÍTULO 37	
Exames Laboratoriais	683
CAPÍTULO 38	
Princípios de Eletrocardiografia	699
CAPÍTULO 39	
Assistência ao Parto	759
CAPÍTULO 40	
Inserção de anticoncepção de Longa Permanência	773
CAPÍTULO 41	
Colpocitologia Oncótica (Exame Preventivo)	817
CAPÍTULO 42	
Primeiro Minuto de Vida do Prematuro	829

Anamnese

CAPÍTULO

01

**Kelton de Oliveira Conceição
Gustavo Cândido Ferreira
Thálita Rezende Vilela
Deborah Suzane Silveira Xavier**

1. INTRODUÇÃO

Uma anamnese bem-feita é a arma mais poderosa que um médico pode ter em mãos para diagnosticar, tratar e promover saúde. Com ela, o paciente deixa de ser um mero espectador no momento da consulta e se torna agente ativo, auxiliando para que a Medicina seja exercida da melhor maneira possível. Além disso, a anamnese não é somente para o médico que a coleta, mas para qualquer um que precise dela para conhecer seu paciente. Ou seja, uma boa anamnese pode auxiliar qualquer profissional da área da saúde a conhecer a fundo aquele doente em questão.

Hoje em dia a medicina preventiva vem ganhando força. Nesse sentido, realizar uma anamnese com paciência, tentando sempre absorver o máximo de informações úteis possíveis do paciente é extremamente importante, justamente porque os dados obtidos serão utilizados não somente para tratar o doente, mas orientá-lo nos seus hábitos de vida, promovendo saúde e prevenindo o surgimento de doenças futuras.

2. IDENTIFICAÇÃO

A identificação é um perfil sociodemográfico do paciente, contendo:

1. Nome;
2. Idade;

3. Sexo (gênero);
4. Raça / etnia*;
5. Estado civil;
6. Profissão e / ou Ocupação;
7. Local de trabalho;
8. Religião;
9. Naturalidade;
10. Procedência**;
11. Residência.

* Raça / etnia: utilizar a cor da pele como referência, baseando-se na classificação do IBGE (2015): branca, parda, preta, amarela e indígena.

** Procedência: refere-se à residência anterior do paciente. Por exemplo, se o paciente mora em Goiânia (GO), mas veio de Boa Vista (RR), deve-se registrar essa última localidade.

3. QUEIXA PRINCIPAL E INÍCIO

É o sintoma que motivou a busca pelo atendimento. É importante sempre anotar a queixa e dizer quando se iniciou. Além disso, é necessário repetir as expressões exatas utilizadas pelo paciente, evitando-se termos técnicos e expressões que rotulem um diagnóstico.

4. HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL (HDA)

A história da doença atual, ou também conhecida como história da moléstia atual (HMA), é uma narrativa clara e cronológica do sintoma-guia, detalhando todos os acontecimentos até o momento que o paciente resolveu buscar atendimento. Os sintomas associados deverão ser igualmente ricos em detalhes. Além disso, é necessário constar intervenções médicas anteriores ou ainda em curso como diagnósticos, exames realizados, tratamentos, internações, etc. Também é de extrema importância constar doenças concomitantes que possam influenciar diretamente no quadro clínico do paciente.

Caracterização dos sintomas:

1. Cronologia - data e modo de início (gradual ou súbito);
2. Duração e frequência;
3. Localização e irradiação;
4. Qualidade ou caráter;
5. Intensidade;
6. Fatores precipitantes ou predisponentes;
7. Fatores aliviadores ou exacerbadores;
8. Manifestações associadas.

5. INTERROGATÓRIO SINTOMATOLÓGICO

O interrogatório sintomatológico, parte da anamnese, também conhecido como anamnese especial (AE) ou revisões de sistemas (RS). Ele recebe essas denominações porque é um complemento da queixa principal (QP) e da história da doença atual (HDA). Esse momento da entrevista é um dos mais importantes, pois é nesta etapa que o médico faz o levantamento de possíveis diagnósticos.

A revisão sistêmica, assim como o nome diz, é uma revisão dos sistemas do corpo humano, analisando-o para detectar sintomas não relatados pelo paciente – isso pode acontecer, pois às vezes tem vergonha de relatar, esqueceu ou acha irrelevante – que podem ser relacionados com alguma enfermidade. Além disso, a AE auxilia a identificar o verdadeiro motivo da consulta, no qual muitas vezes fica explícito somente quando o paciente está se despedindo e faz uma pergunta, dando origem à famosa “pergunta da maçaneta”.

Durante o interrogatório não é necessário fazer perguntas detalhadas sobre possíveis sintomas de cada aparelho, destarte são suficientes as perguntas genéricas, no qual dão oportunidade ao paciente de acrescentar eventuais informações que foram esquecidas. Nota-se a importância de perguntas genéricas para não influenciar na resposta do paciente. As perguntas genéricas podem ser: “e a respiração?”; “algum problema com a alimentação ou com os intestinos?”; “como está a visão?”; “como está seu emocional?”, e assim sucessivamente.

Sistematização do Interrogatório Sintomático

Não é fácil realizar a anamnese especial, visto que existem inúmeros sistemas e manifestações sintomáticas. Deste modo, é fulcral destrinchar em situações mais amplas, sendo essas:

- Sintomas gerais;
- Segmento cefálico;
- Segmento torácico;
- Segmento abdominal;
- Sistema geniturinário;
- Sistema hemolinfopoiético;
- Sistema endócrino;
- Sistema locomotor;
- Sistema nervoso;
- Avaliação das condições psíquicas.

Além disso, vale salientar que dor é um sintoma presente e de grande incômodo, sendo sua investigação sempre necessária em relação ao tipo (pontada, queimação, aperto, facada, cólica); início; localização; intensidade (escala de 0 a 10, em que 0 é ausência de dor e 10 é a pior dor que possa existir); frequência; duração; irradiação; fatores desencadeantes, de melhora e de piora.

Em relação a presença de secreções, deve-se detalhar o aspecto, bem como a coloração; viscosidade; intensidade e o período de maior frequência.

Sintomas gerais:

- Alteração do apetite;
- Alteração do peso;
- Astenia;
- Câibras;
- Calafrios;
- Febre;
- Sudorese;
- Palidez.

Segmento Cefálico

Crânio, face e pescoço

- Alteração do pescoço (Alteração do movimento, pulsações anormais);
- Alteração dos cabelos e pelos (Queda e modificações dos cabelos);
- Cefaleia (Dor de cabeça).

Olhos

- Alucinações visuais;
- Amaurose (Cegueira total ou parcial);
- Dor ocular e cefaleia;
- Diplopia (Percepção de duas imagens de um único objeto);
- Escotomas (Alterações do campo visual);
- Estrabismo (Desvio de um dos olhos da direção correta);
- Fotofobia (Aversão à luz);
- Hemeralopia (Diminuição da capacidade visual quando a luz solar começa diminuir ou sob iluminação artificial fraca);
- Lacrimejamento;
- Nistagmo (Oscilações repetidas e involuntárias rítmicas de um olho ou ambos);
- Queimação ou ardência;
- Secreção;
- Sensação de corpo estranho;
- Sensação de olho seco;
- Xantopsia e Cloropsia (Objetos observados pelo doente parecem amarelados e esverdeados, respectivamente).

Ouvido

- Hipoacusia (Surdez);
- Otalgia (Dor de ouvido);
- Otorréia (Secreção do ouvido);
- Otorragia (Sangramento no ouvido);
- Tinnitus (Zumbidos);
- Vertigem (Tontura).

Nariz e cavidades paranasais

- Alterações da fonação;
- Alteração do olfato;
- Anosfrasia (Perda do olfato);
- Cacosmia (Sensação constante, ou frequente, de odor desagradável);
- Congestão nasal;
- Dor;
- Epistaxe (Sangramento ou hemorragia nasal);
- Espirros;
- Gotejamento pós-nasal (Descida de secreção pela parte posterior do nariz);
- Hiposfresia ou hiposmia (Diminuição do sentido do olfato);
- Obstrução nasal;
- Parosmia (Sensação distorcida do olfato);
- Prurido (Coceira);
- Rinorréia (Corrimento nasal).

Cavidade bucal e anexos

- Alteração de apetite;
- Dor;
- Halitose (Mau hálito);
- Problemas Dentários (Gengivite, periodontite, bruxismo, odontalgia);
- Sialorréia (Secreção abundante de saliva);
- Ulcerações;
- Sangramentos.

Faringe

- Disfagia (Dificuldade para engolir);
- Dispneia;
- Halitose;
- Odinofagia (Dor ao engolir alimentos ou líquidos);
- Pigarro (Irritação da mucosa da garganta ou à falta de fluidez do muco);
- Roncos;
- Tosse (Seca ou produtiva, coloração da expectoração e horários frequentes).

Laringe

- Alterações da voz (Disfonia, afonia, rouquidão; voz lenta ou monótona; voz fanhosa ou anasalada);
- Dor;
- Disfagia (Dificuldade para engolir);
- Dispneia;
- Tosse (Seca ou produtiva, coloração da expectoração e horários frequentes).

Tireoide e paratireoides

- Dor;
- Outras alterações (Aparecimento de abaulamento/nodulação; aumento do volume; bócio).

Vasos e linfonodos

- Adenomegalias (Linfonodos aumentados);
- Dor.

Segmento Torácico**Parece torácica**

- Alteração da forma do tórax (Normal, tonel, cifótico, escavado, carinado);
- Dispneia;
- Dor.

Mamas

- Dor;
- Nódulo;
- Secreção Mamilar (Coloração e viscosidade; quando ocorre).

Traqueia, brônquios, pulmões e pleuras

- Cornagem;
- Dispneia;
- Dor;
- Expectorção (Expulsão, por meio da tosse);
- Hemoptise (Expectoração de sangue) ;

- Sibilos (Chieira);
- Tosse (Seca ou produtiva, coloração da expectoração e horários frequentes);
- Vômica (Expulsão, por meio da tosse, de secreções supuradas).

Diafragma e mediastino

- Dor retroesternal (Dor atrás do esterno);
- Dispneia;
- Sintomas de compressão;
- Soluço.

Coração e grandes vasos

- Alterações do sono;
- Astenia (Diminuição da força muscular);
- Cianose (Cor azulada ou acinzentada da pele, das unhas, dos lábios ou ao redor dos olhos);
- Chieira;
- Dispneia;
- Dor;
- Edema;
- Hemoptise (Tosse com sangue);
- Palpitações (Sensação muitas vezes incômoda de que o coração está acelerado);
- Síncope (Desmaio);
- Tosse e expectoração;

Esôfago

- Disfagia (Dificuldade para engolir alimentos ou líquidos);
- Dor;
- Eructação (Excesso de gases no estômago ou na parte superior do intestino liberados pela boca);
- Hematêmese (Vômito com sangue);
- Odinofagia (Dor ao engolir alimentos ou líquidos);
- Pirose (Queimação ou desconforto nas regiões superior ou média do peito);
- Regurgitação;
- Sialorréia ou ptialismo (Secreção abundante de saliva);
- Soluço.

Segmento Abdominal

Parede abdominal

- Alteração de forma e volume (Plano; globoso; flácido);
- Dor;
- Herniações e abaulamentos.

Estomago

- Borborigmo (Ruído gorgolejante);
- Dispepsia (Desconforto na área superior do abdômen);
- Dor;
- Náuseas e Vômitos;
- Pirose (Sensação de dor epigástrica semelhante a uma queimadura).

Intestino delgado

- Diarreia;
- Dispepsia (Indigestão);
- Dor;
- Esteatorreia (Fezes gordurosas e fétidas que geralmente flutuam);
- Hemorragia Digestiva.

Colón, reto e ânus.

- Diarreia;
- Dispersão abdominal;
- Dor;
- Náuseas e vômitos;
- Obstipação intestinal (Evacuações pouco frequentes e fezes pequenas e duras);
- Prurido (Sensação incômoda na pele ou mucosas que leva a coçar);
- Sangramento anal.

Fígado e vias biliares

- Dor
- Hepatomegalia (Aumento do fígado);
- Icterícia (Uma coloração amarela na pele ou nos olhos);
- Parageusia (Mau paladar na boca).

Pâncreas

- Diarreia e esteatorréia (Fezes gordurosas e fétidas que geralmente flutuam);
- Dor;
- Icterícia (Uma coloração amarela na pele ou nos olhos);
- Náuseas e vômitos.

Sistema Geniturinário

Rins e vias urinárias

- Algúria (Dor ao urinar);
- Alteração da cor da urina;
- Alteração do cheiro da urina (Atípico; sui generis; cetônico)
- Alterações do volume e do ritmo urinário (Oligúria; polaciúria; poliúria);
- Disúria (Dificuldade para urinar);
- Dor;
- Edema (Inchaço);
- Febre.

Órgãos genitais masculinos

- Corrimento uretral;
- Disfunções sexuais;
- Dor;
- Hemospermia (Presença de sangue na ejaculação);
- Lesões penianas;
- Nódulos nos testículos;
- Priapismo (Ereção prolongada do pênis).

Órgãos genitais femininos

- Alterações endócrinas (Libido aumentado ou diminuído);
- Ciclo menstrual;
- Corrimento;
- Disfunções sexuais;
- Distúrbios menstruais (Menorragia, metrorragia, menometrorragia);
- Hemorragias;
- Menopausa e climatério;

- Prurido (Sensação incômoda na pele ou mucosas que leva a coçar);
- Tensão pré-menstrual.

Sistema Hemolinfopoiético

- Adenomegalias (Linfonodos aumentados);
- Astenia (Perda ou diminuição da força física);
- Dor;
- Esplenomegalia (aumento do baço) ;
- Febre;
- Hemorragias;
- Hepatomegalia (aumento do fígado);
- Icterícia (Uma coloração amarela na pele ou nos olhos);
- Manifestações cutâneas;
- Sintomas osteoarticulares;
- Sintomas cardiorrespiratório;
- Sintomas gastrointestinais;
- Sintomas geniturinários;
- Sintomas neurológicos.

Sistema Endócrino

Hipotálamo e hipófise

- Alterações do desenvolvimento físico;
- Alterações do desenvolvimento sexual;
- Outras alterações (Líquido corporal, hormônios corticais).

Tireóide

- Alterações locais;
- Manifestações de hiperfunção;
- Manifestações de hipofunção.

Paratireoides

- Manifestações de hiperfunção;
- Manifestações de hipofunção.

Suprarrenais

- Aumento de produção de catecolaminas;
- Aumento de produção de esteroides sexuais;
- Aumento de produção de mineralocorticoides;
- Manifestações por diminuição de glicocorticoides;
- Manifestações por hiperprodução de glicocorticoides.

Sistema Locomotor

Coluna vertebral e extremidades

- Dor;
- Rigidez pós-reposo.

Ossos

- Deformidades ósseas;
- Dor.

Articulações

- Crepitação articular (Ruídos articulares);
- Dor;
- Manifestações sistemáticas;
- Rigidez pós-reposo;
- Sinais inflamatórios ou flogístico.

Bursas e Tendões

- Dor;
- Limitações de Movimento.

Músculos

- Atrofia muscular;
- Dificuldade para andar ou para subir escada;
- Dor;
- Espasmo e fraqueza muscular.

Artérias

- Dor;
- Alterações da cor da pele e temperatura da pele;
- Alterações tróficas;

- Edema.

Veias

- Dor;
- Edema;
- Alterações tróficas.

Linfáticos

- Dor;
- Edema.

Microcirculação

- Alterações da coloração e da temperatura da pele;
- Alterações da sensibilidade.

Sistema Nervoso

- Amnésia (Perda parcial ou total da memória);
- Automatismo;
- Ausências de consciência;
- Convulsões;
- Distúrbios auditivos;
- Distúrbios da consciência;
- Distúrbios das funções cerebrais superiores;
- Distúrbios esfíncterianos;
- Distúrbios da marcha (Atáxica; escavante; parkinsoniana; anserina);
- Distúrbios da motricidade voluntária e da sensibilidade;
- Distúrbios do sono;
- Distúrbios visuais;
- Dor de cabeça e na face;
- Tortura e vertigem.

Avaliação das condições psíquicas

- Afetividade (Humor; depressão do humor, labilidade emocional);
- Atenção;
- Consciência;
- Hipersonia;

- Inapetência (ausência de apetite);
- Insônia;
- Inteligência;
- Memória;
- Orientação;
- Pensamento;
- Psicomotricidade;
- Sensopercepção;
- Vontade/avolia.

6. ANTECEDENTES PESSOAIS E FAMILIARES

A investigação dos antecedentes precisa ser produzida de forma gradativa, pois nesse momento da história clínica obtemos uma visão geral do paciente analisando-o desde seu nascimento, infância, adolescência até a fase adulta.

A partir da investigação podemos identificar patologias que tiveram início na infância e passaram despercebidas, ou uma predisposição genética, além de toda história médica do paciente.

Os antecedentes pessoais (AP) nos indivíduos de baixa idade costumam ser produzidos com maior facilidade, pois a maioria dos pais produzem um **diário do bebê**. Isso mostra a sua importância, sendo esse caderno não apenas como uma lembrança, mas uma ferramenta fundamental da saúde do indivíduo.

Os antecedentes são divididos em:

- Antecedentes pessoais fisiológicos (APF)
- Antecedentes pessoais patológicos (APP)
- Antecedentes familiares (AF)

Antecedentes pessoais fisiológicos (APF)

O APF é relacionado às fases naturais de qualquer indivíduo, destarte é importante informar o tempo/idade dos eventuais acontecimentos.

GESTAÇÃO E NASCIMENTO: Como foi o **desenvolvimento da gravidez**, o **pré-natal**, se a progenitora durante a gravidez fez **uso de algum medicamento ou irradiação**, se teve alguma **virose contraída**, as **condições do parto** (normal, cesária, fórceps, humanizado, leboyer), o **estado da criança ao nascer** e a **ordem de nascimento** (primogênito, segundo filho).

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: Quando começou a **engatinhar e a andar**, primeira **dentição**, **primeira fala e frase**, quando apresentou **controle dos esfínteres**, o seu **desenvolvimento físico** (percentil) e **aproveitamento escolar**.

DESENVOLVIMENTO SEXUAL: Aqui existe uma diferença ao analisar um paciente do sexo feminino ou masculino, mas o objetivo é analisar quando começou a **puberdade**, em específico a **menarca** (primeiro fluxo menstrual), a **telarca** (início do desenvolvimento das mamas), **pubarca** (aparecimento de pelos pubianos), **sexarca** (primeira relação sexual), **característica do ciclo menstrual**, **data da última menstruação**, **orientação sexual** (Homem sexo mulher – HSM; Mulher sexo Homem – MSH; HSH. MSM; HSHM), se está no **climatério** (lembrar-se de perguntar a data da última mamografia), **menopausa** e **andropausa**.

Antecedentes pessoais patológicos (APP)

Os antecedentes pessoais patológicos APP refere-se à história médica do paciente. Vale salientar que as perguntas no qual receberam a resposta negativa ainda devem estar presentes no APP, podendo ser discorridas dessa maneira: “paciente nega”. Além disso, é aconselhável o paciente estar com seu cartão de vacina.

Nesse contexto, deve-se avaliar as:

DOENÇAS SOFRIDAS: na **infância** (sarampo, varicela, coqueluche, caxumba, catapora, rubéola), na **vida adulta** (pneumonia, hepatite, malária, tuberculose), IST (infecção sexualmente transmissíveis), e **crônica** (diabetes, hipertensão, asma, doença autoimunes), **histórico psiquiátrico** (ansiedade, depressão).

ALERGIA: a **alimentos** (leite, ovo, trigo, frutos do mar), a **medicamentos** (penicilina, carbamazepina, insulina de origem animal). **afecções de fundo alérgico** (mosquitos, vespas, abelhas) e **outras**.

HISTÓRIA OBSTÉTRICA: é importante saber - relacionada ao sexo feminino – o número de **gestações, partos, abortos (GPA)**, as **condições do parto** e o **desenvolvimento da gravidez**.

HOSPITALIZAÇÃO E CIRURGIAS: é necessário saber o **tempo hospitalizado**, o **motivo**, o **tipo de intervenção** cirúrgica, e o **diagnóstico**.

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: o **tipo sanguíneo**, o **número de transfusões** e o **motivo**.

TRAUMATISMO: indagar sobre o **acidente e consequências** e sua **correlação com o padecimento atual**.

IMUNIZAÇÃO: Anotar as **vacinas** e o **tempo**.

MEDICAMENTOS EM USO: anotar o **nome do medicamento em uso**, o **motivo** e a **patologia**, observando se existe a **automedicação** do paciente.

Antecedentes familiares(AF)

Na anamnese, ao se indagar sobre a história familiar do paciente, deve-se entender que o principal motivo da incorporação desse tópico é a associação com patologias hereditárias. Porém, é dever do profissional investigar as patologias que acometem os familiares do paciente, para entender seu meio e suas pré-disposições, tendo em vista a possibilidade também de afecções contagiosas.

A abordagem conta com indagação sobre o estado de saúde dos pais e irmãos do paciente, com idade, presença de patologias, tendo elevada relevância toda e qualquer patologia informada. A partir daí deve-se incluir informações também do cônjuge e filhos (caso o paciente entrevistado possua), avós, tios e primos, tanto maternos quanto paternos. Qualquer outra patologia importante na família deverá ser incluída. Caso o familiar envolvido já tenha falecido, informar causa e idade do óbito.

São exemplos de patologias importantes presentes nos antecedentes familiares: infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE), doença meningocócica (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), tuberculose, neoplasias, alergias, angina, dislipidemia, colelitíase, varizes e úlceras pépticas, dentre outras.

Caso o paciente possua alguma patologia hereditária mais complexa, é necessário realizar uma abordagem minuciosa, podendo utilizar-se de metodologia com aplicação genética mais avançada.

7. HÁBITOS DE VIDA

A abordagem desse tópico compreende o estilo de vida do paciente. Leva-se em conta a alimentação do entrevistado, podendo quantificar as refeições diárias e questionar sobre a qualidade dos hábitos alimentares, indagando sobre a ingestão de carboidratos, proteínas, fibras, frutas e verduras, a quantidade ingerida de água diária, compreendendo o seu estado nutricional.

Nesse momento inclui-se também o questionamento sobre a realização de atividades físicas, qual modalidade, com que frequência, e qual o tempo total de atividade praticada por dia. Podemos classificar o paciente como sedentário, ou praticante de atividade física leve, moderado ou intensa. É relevante investigar também a rotina de sono, se sofre alterações do sono ou não.

A ocupação do entrevistado é importante para compreender o que ocorre no seu dia-a-dia, tendo importância as informações de exposição à substâncias, seja de forma física ou inalatória, temperaturas elevadas ou baixas, grande esforço físico, movimentação repetitiva. É necessário investigar a ocupação atual, a anterior, a quantidade de tempo e fatores agravantes.

O consumo de tabaco e álcool também são incluídos nesse tópico, sendo de grande relevância para associação com patologias e também análise do perfil do entrevistado. É necessário pesquisar qual o tipo de tabaco é utilizado, quantidade diária, tempo de exposição, caso não seja tabagista, indagar se convive com fumantes, e o tempo de exposição. Neste momento é fundamental questionar também a utilização residencial de forno ou fogão a lenha, seja na infância e/ou fase adulta. No âmbito do etilismo,

deve-se questionar sobre qual o tipo de bebida é consumida, com que frequência, e por quanto tempo ocorre a exposição do organismo à prática etilista. A abordagem estende-se à utilização de anabolizantes, anfetaminas e drogas ilícitas, com o mesmo questionamento do tabaco e do etilismo.

8. CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Nesse momento busca-se entender o meio social do paciente e as condições em que vive, sendo informações fundamentais para o planejamento terapêutico do entrevistado, tendo noções também do estado financeiro. É necessário questionar sobre o modo em que ele vive, se reside em zona rural ou urbana, se em local próprio, alugado ou cedido, quantos moradores dividem o local, se o imóvel é de alvenaria, quantidade de cômodos da residência, se desfruta de serviços de saneamento básico e esgoto, se faz uso de água tratada, potável. Ademais também se investiga sobre o contato com animais domésticos, se possuem na residência ou não, quantidade, com a finalidade de verificar alguma associação de patologias transmissíveis provenientes destes.

Ainda, é relevante incluir o grau de escolaridade e a filiação religiosa do paciente, compreendendo suas crenças. Indaga-se sobre o relacionamento familiar, e o convívio com pessoas próximas, como os pais, os filhos, para buscar informações pertinentes, que possam relatar algum tipo de abuso, ou explicar algum fator desencadeante da história da doença atual.

REFERÊNCIAS

1. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. BICKLEY, L. S. **Bates propedêutica médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário de termos de saúde**. 5ª ed. São Paulo: Rideel, 2014.
4. ONOTERA, Miki. **Apostila de propedêutica**. 2ª Ed. São Paulo: EMA, 2016.
5. YOSHIKAWA, Gilberto. CASTRO, Roberto Chaves. **Manual de semiologia médica: a prática do exame físico**. Belém: EDUEPA, 2015.